

## PESSANHA, D. José Maria da Silva

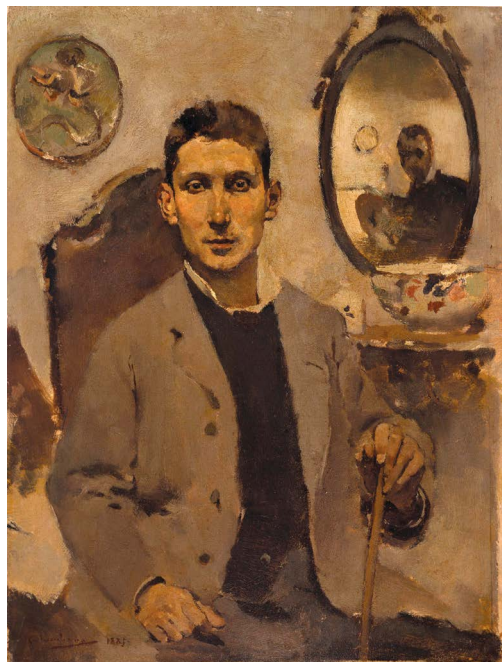
Lisboa, 1865 - Lisboa, 1939

De família nobre, foi um erudito arqueólogo, etnógrafo, crítico e professor de Arte e escritor. Fez o Curso Superior de Letras e o de bibliotecário arquivista, tendo sido nomeado amanuense no Arquivo da Torre do Tombo (1887) e posteriormente conservador. Professor de História da Arte na Escola de Belas Artes, vogal da Comissão dos Monumentos Nacionais, do Conselho de Arte e Arqueologia da 1.ª Circunscrição (CAA1), do Conselho de Arte Nacional (CAN). Foi incumbido de funções como o inventário dos livros e documentos do Arquivo da Direção Geral de Marinha anteriores a 1865, a regulamentação do Decreto de 14/11/1901, reformando os serviços de Belas Artes, com [José de Figueiredo](#), Abel Botelho e João Barreira, ou o inventário dos bens móveis dos antigos paços reais, que iriam alimentar muitos espaços museológicos nacionais.

No período após a descoberta do *Políptico de S. Vicente de Fora*, atribuído a Nuno Gonçalves, Pessanha defendeu a sua transferência para o então Museu Nacional de Belas Artes, secundando José de Figueiredo e Sousa Viterbo (1905).

Em finais de 1909, integrou juntamente com José de Figueiredo, Lopes de Mendonça, Alfredo da Cunha e Michel'angelo Lambertini a Liga de Educação Estética, que não teve continuidade durante a República.

José Pessanha está ligado à história primitiva de um Museu da Cidade de Lisboa, cuja ideia surgiu na reunião camarária de 15 de julho de 1909, apresentada pelo Vereador Tomás Cabreira. Entre as propostas aprovadas por unanimidade,



**FIG. 1** *Retrato de D. José Pessanha* (1885). Columbano Bordalo Pinheiro. Óleo s/ madeira, 35 x 27 cm. Inv. n.º 898. IFN n.º 06285TC. © Museu Nacional de Arte Contemporânea - Museu do Chiado/Carlos Monteiro (1993) (Direção-Geral do Património Cultural/Arquivo de Documentação Fotográfica).

destacou-se a criação de uma comissão diretiva, formalizada em 22 de maio de 1910 e com a seguinte constituição: Tomás Cabreira (Vereador), D. José Pessanha (Delegado da Academia de Belas Artes), [Gabriel Pereira](#) (Delegado da Associação dos Arqueólogos Portugueses), Eduardo Freire de Oliveira (Arquivista) e Carlos Ulrico Teixeira de Magalhães (Secretário). A primeira decisão foi solicitar o auxílio público no fornecimento de documentos que permitissem reconstituir a história da cidade e criar uma secção alusiva à evolução da habitação, com recurso a modelos de casas de diversas épocas, desde o período luso-romano até ao início do século XIX. Mal se instalou, a Comissão procurou no arquivo municipal a documentação suscetível de interesse, assentando que se reuniria em todos os segundos e quartos sábados de cada mês.

No seio da Academia Real de Belas Artes, D. José Pessanha lançou as bases para a inventariação das obras de arte (1 de março de 1910) e fez parte da Comissão de Inventário e Beneficiação da Pintura Antiga em Portugal (aprovada por Despacho Ministerial, de 15 de abril de 1910), composta por [Ramalho Ortigão](#), José de Figueiredo, José Pessanha, [Manuel Macedo Pereira Coutinho](#) e [Luciano Martins Freire](#). Esta comissão manteve-se até ao final dos trabalhos de que estava encarregue, segundo o artigo 55.º do Decreto com força de lei n.º 1 de 26 de maio de 1911. Com Luciano Freire, integrou a Comissão Arroladora dos Bens dos Palácios Reais, nomeada por portaria de 13 de outubro de 1910, acompanhando, entre outros trabalhos, a avaliação dos objetos de arte existentes no Palácio dos Carrancas (Porto), na companhia de [Teixeira Lopes](#), Professor de Escultura da Academia de Belas Artes do Porto, e João Marques de Oliveira.

Foi um dos pais da Lei de Proteção Artística de 19 de novembro de 1910, para cercar a alienação dos bens artísticos e arqueológicos. Em 27 de junho de 1912, uma Portaria designou-o para a comissão encarregue de regulamentar aquele Decreto, com José de Figueiredo e António Manuel Paulo, este último da Direção Geral das Alfândegas. À luz deste diploma, os museus assumem um papel preponderante na salvaguarda dos bens artísticos, uma vez que entrados num museu, a sua exportação, ainda que provisória, ficava bloqueada.

No Museu Arqueológico do Carmo foi criada uma Secção de Arqueologia Lisbonense, constituída formalmente na noite de 27 de dezembro de 1912. Desta iniciativa terá partido a ideia de D. José Pessanha para se comemorar o 50.º aniversário da Associação dos Arqueólogos Portugueses com uma exposição alusiva a Lisboa antiga, cujo programa foi aprovado em 18 de junho de 1913. O evento designou-se como Exposição Olissiponiana e, em 28 de novembro, deram-lhe o nome definitivo: Exposição Olissiponense.

Inaugurou em 24 de março de 1914, comemorando os 50 anos da Associação que se cumpriram no dia 23 de novembro de 1913.

Pelo artigo 56.º do Decreto n.º 1 de 26 de maio de 1911, foi criado o Conselho de Arte Nacional com importante papel consultivo na criação de museus artísticos e arqueológicos e na aquisição, construção ou adaptação de edifícios destinados a museus. No seu âmbito, em 13 de dezembro de 1912, depois de reconhecida a necessidade de se rever que museus deviam ser conservados ou suprimidos, José Pessanha sugeriu a eleição de comissões pelos CAA para executar aquela tarefa. Essas comissões tinham a incumbência de sugerir as alterações necessárias para que os museus cumprissem as suas atribuições, evitando a sua dissolução, e também pronunciar-se sobre os museus a extinguir, a manter ou a criar.

D. José Pessanha fez parte do núcleo fundador do Grupo de Amigos do Museu Nacional de Arte antiga, cujos Estatutos foram aprovados em abril de 1912, sendo liderado por Henrique de Mendonça, Presidente da Assembleia Geral, [Luís Fernandes](#), Presidente da Direção, Pessanha, como Tesoureiro.

No seio do CAA1, Pessanha fez parte da primeira comissão encarregada de inventariar e instalar o Tesouro da Sé de Lisboa, colocado sob a égide no MNAA (agosto de 1914), com José de Figueiredo, Luciano Freire e Costa Mota. Com o primeiro e também Veloso Salgado, no seio do CAA1, foi dos que defendeu que o tesouro se mantivesse na Sé.

Por sua proposta, o Convento da Madre de Deus em Lisboa (Xabregas) foi anexado ao Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA, maio de 1914).

Numa sessão do CAN, datada de 28 de agosto de 1914, José Pessanha propôs que Michelangelo Lambertini e Afonso Lopes Vieira fossem nomeados como examinadores do museu de instrumentos de [Alfredo Keil](#). Por proposta de José de Figueiredo, Pessanha também integrou a comissão.

Uma ata da Comissão Executiva do CAA1, de 30 de março de 1915, sugere-nos a instalação provisória de uma secção de Ourivesaria no piso térreo do MNAA, tendo sido nomeada uma comissão, composta por José Luís Monteiro, José Pessanha e José de Figueiredo, para selecionar as peças mais notáveis na casa-forte do Palácio das Necessidades, como a *Custódia dos Jerónimos* e a *Cruz de D. Sancho* (Comissão Executiva do Conselho de Arte e Arqueologia da 1.ª Circunscrição: 1911-1917: 135-137).

Foi membro de diferentes agremiações culturais e científicas, tais como o Instituto de Coimbra, a Associação dos Arqueólogos Portugueses e a Sociedade de Geografia de Lisboa.

Dirigiu a revista *Arte Portuguesa* com o pintor Casanova e colaborou em diversos periódicos, como a *Occidente*, *Terra Portuguesa* e *Archeólogo Portuguez*.

Foi autor da conferência “História da porcelana da Vista Alegre” (1924), realizada no MNAA e promovida pelo seu Grupo de Amigos, no âmbito de uma exposição sobre o centenário daquela fábrica, editada pela *Aillaud* e *Bertrand* no mesmo ano.

Foi ainda autor, entre outros, dos seguintes títulos sobre arte: *A arquitectura pré-românica em Portugal* (1916); *A arte manuelina e os críticos* (1917); *Jean de Rouen et Nicolas Chanterene: deux artistes français pendant la Renaissance à Coimbra* (1934).

#### BIBLIOGRAFIA

- CARRILHO, António Jorge Botelho. 2018. *História dos Museus em Portugal durante a 1.ª República*. Lisboa: Caleidoscópio.
- Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*. Lisboa – Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia Lda., XXI: 472.
- Direção-Geral do Património Cultural (2019). Disponível em: [http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/o\\_arqueologo\\_portugues\\_1\\_serie/](http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/o_arqueologo_portugues_1_serie/)

#### Arquivos

- Comissão Executiva do Conselho de Arte e Arqueologia da 1.ª Circunscrição (1911-1917). *Atas*. Arquivo Nacional Torre do Tombo.
- Conselho de Arte Nacional (1911-1921). *Livro de Atas*. Lisboa: Arquivo Histórico da Secretaria Geral do Ministério da Educação.

[A. J. B. C.]

**ANTÓNIO JORGE BOTELHO CARRILHO** Licenciado em História pela Universidade de Coimbra, com 15 valores (1997); mestre em Museologia pela Universidade de Évora, com classificação final de Muito Bom (2003); pós-graduado em História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, com 15 valores (2005); doutor em História pela Universidade de Évora, com a tese *Os Museus em Portugal durante a 1.ª República*, com Distinção e Louvor (2015). Professor do Ensino Básico e Secundário entre 1996 e 2003. Desde 2003, Técnico Superior na Câmara Municipal de Lagos.